

# O HERALDO

BI-SEMANARIO REPUBLICANO DEMOCRATICO

DIRETORES E PROPRIETARIOS: — LYSTER FRANCO E JOÃO PEDRO DE SOUSA

Administrador, — J. P. Sousa — Editor, — L. Franco

Publica-se ás quartas e sábados

Redação, administração, composição e impressão

Tipografia Democratica, Rua 1.º de Dezembro — FARO

ASSINATURAS: — Trimestre 500 réis — COMUNICADOS E ANUNCIOS — Cada linha 20 réis. Para a 1.ª e 2.ª pagina contrato especial. Publicam-se todas as informações de interesse geral.

## EM DEFESA DA REPUBLICA

OS REPUBLICANOS DESTA PROVINCIA PROTESTAM INDIGNADOS CONTRA A POLITICA ANTI-REPUBLICANA E INEPTA DO GOVERNADOR CIVIL E INICIAM EM LAGOA E PORTIMÃO OS SEUS COMICIOS CONTRA O EX-FRANQUISTA PAULINO DE ANDRADE, PERSEGUIDOR DOS REPUBLICANOS.

Não é misterio para ninguem que a attitude do sr. governador civil do Algarve, publicamente acusado de não saber defender os interesses da Republica nem fazer uma politica genuinamente republicana, conseguiu indignar todos os bons republicanos d'esta provincia.

E' que aos homens que pela Republica fizeram toda a casta de sacrificios, repugna essa especie de restauração de politica monarchista tão ineptamente inaugurada pelo chefe do distrito em terras barlaventinas.

Ahi, precisamente onde o ideal Republicano mais cedo afflorou, ahi onde a dedicação á Republica sempre se tem mostrado intransigente e irreductivel, ahi onde o partido republicano conta os seus mais antigos e mais dedicados adeptos e cooperadores é que vemos o sr. governador civil adotar um procedimento tão incorreto que chega a parecer uma acintosa provocação a todos os que leal e desinteressadamente defendem a integridade do regimen!

Os fatos comprovativos d'estas asserções abundam, infelizmente para o chefe do distrito.

O sr. governador civil, a quem os jornaes do velho partido republicano, teimam em estigmatizar com o apodo de *antigo apologeta de João Franco*, parece ter jurado aos seus deuses desprestigiar o regimen, tentando amesquinhar todos aqueles que bem desejam servir as instituições.

Em Silves, desprezando as indicações dos antigos republicanos daquela cidade, houve por bem nomear um administrador do concelho que *lhes não inspira confiança*. Em Monchique, foi mais longe: Demitiu um velho republicano e para o substituir nomeou o ultimo administrador da monarchia.

Não queremos assacar aos *agraciados* pela munificencia do sr. major Paulino de Andrade, quaesquer responsabilidades no assunto, não queremos levantar-lhes suspeições de qualquer especie, apenas desejamos consignar o fato de terem sido preteridos para taes logares velhos e dedicados republicanos.

Numa conjuntura em que por

toda a parte se intenta desacreditar o regimen eleito pelo Povo, levantando á Republica todas as dificuldades, devemos confessar que se singulariza extraordinariamente a conduta do sr. governador civil, semeando o descontentamento entre republicanos e pondo systematicamente de lado os unicos elementos com que devia contar para manter livre de todas as contingencias a integridade da Republica n'esta provincia.

O libelo contra o sr. Paulino de Andrade não o formularemos nós, porque poderíamos parecer suspeitos dada a tenção de relações em que sempre estivemos com o chefe do distrito.

Recortamo-lo da *Alma Algarvia*, d'esse nosso intransigente colega de barlavento, que o formula e sintetisa no seguinte articulado:

«Em Silves, onde lavra uma forte crise operaria, nada se tem feito para debelar essa crise, acudindo a dezenas de familias que estão ás portas da miseria, mas em compensação nomeou-se um administrador de concelho contra a indicação dos republicanos e respectivas comissões, e nomeou-se um administrador, note-se bem, *que faz parte d'um grupo cuja maioria é de monarchicos que ainda hontem difamavam a republica*; e não contente com isto vae o governador a Silves, como o fez ha poucos dias, de proposito para dar beija-mão a monarchicos, o que deu logar a uma vergonhosa recepção, em que primavam pela auzencia os republicanos, e que só serviu para provar o medo dos inimigos da Republica e a falta de brio que ha na politica.

—Em Lagoa fazem-se nomeações de varios administradores, alguns dos quaes até teem que ir recambiados, atendendo a todos, menos aos republicanos.

—Em Portimão ordenam-se prisões a dedicados republicanos que sempre teem estado prontos para a defeza da Republica e põe-se na rua sem mais delicadezas um administrador que, embora não fosse sufficientemente energico, tinha direito a ser respeitado.

—Em Monchique, sabendo perfectamente o chefe do distrito que o administrador era republicano, em vez de lhe dar força, quando este lhe pedia, aconselhava-lhe a que se demittisse e por ultimo demite-o e põe em liberdade um provado conspirador, que o administrador lhe havia remetido prezo, *apesar de junto ao prezo ir o competente auto de investigação testemunhal que provava a sua culpabilidade*.

—Por toda a parte o arbitrio e a falta de correção, e todos a queixarem-se da mesma falta de atencção do governador, que trata os seus delegados

como se fossem seus servos, que tem nos seus atos a parva pretensão de fazer uma politica com os monarchicos, capitaneando assim um vergonhoso caciquismo.

—Nada, não pode ser, não interessa ao Algarve um homem que nada cuida de administração e que leva a vida a levantar conflitos.

Que vá para a Africa, para os pretos, para a China, para onde quizer e o possam aturar.

O governador civil é um elemento de desordem, é um militarão de caserna, que vá para a tropa, os republicanos não são militares e se o fossem... não aturariam tal chefe.

Fóra com tal governador!

Taes sucesos acenderam a mais justa e violenta das indisposições nos espiritos republicanos d'esta provincia que immediatamente resolveram manifestar o seu desagrado.

Para tal fim foi deliberado promover em todas as terras do Algarve comicios de propaganda contra o chefe do distrito.

Vae iniciado esse monumental protesto contra as prepotencias e desaforos da autoridade administrativa.

E' esse inicio brilhante, que exceedendo toda a espetativa, passamos agora a descrever.

Resolveram os republicanos de barlavento, justamente indignados com os dislates que acima descrevemos, começar o seu protesto efetuando comicios em Monchique, Portimão e Lagoa.

Organisaram-se para o efeito varias comissões, algumas das quaes já concluíram a sua missão.

Foi devido aos seus patrióticos esforços que se realizou o primeiro comicio de propaganda

### EM LAGOA

onde pelas quatorze horas de domingo se iniciaram os trabalhos perante grande assistencia de um povo que pela primeira vez ouviu falar oradores republicanos.

Pouco antes da hora referida haviam chegado áquella laboriosa vila, sendo recebidos com estrepitosos e incessantes vivas á Republica um grande numero de veiculos engalanados com as cores da bandeira nacional e conduzindo os oradores e comissões organisadoras dos comicios.

Estas comissões tinham ido aguardar em Estombar a chegada do sr. dr. João Pedro de Sousa, cuja cooperação haviam solicitado para o efeito.

Ao sr. dr. João Pedro de Sousa e ao sr. Lyster Franco que o acompanhava foi dispensado um cordialissimo acolhimento por parte dos representantes do partido republicano de Portimão, Lagoa, Silves e Monchique, sen-

do levantados muitos vivas á Republica e aos seus homens mais em evidencia.

Entretanto, o velho republicano sr. José Cardoso, de Monchique, abraçava efusivamente o sr. dr. João Pedro de Sousa saudando-o como um dos mais valiosos cooperadores do movimento de protesto que ia ser levado a efeito.

A gare estava repleta de povo, o largo em frente da estação completamente coalhado de trens e de carrinhas que d'ali a pouco transportaram os manifestantes a Lagoa.

O estalejar de muitas girandolas de foguetes anunciaram ao laborioso povo d'aquella vila a chegada dos republicanos que foram entusiasticamente acolhidos desde a entrada da povoação até á farmacia do nosso prezado amigo sr. Luiz Marques e d'ali, pouco depois, até á residencia do cidadão André Filipe Mimoso de Azevedo, de uma das janelas da qual falaram os oradores.

Presidiu ao comicio o cidadão João Cardoso Ferreira que expoz o fim que ali trazia os manifestantes, frizou a circunstancia de ser aquele o primeiro comicio republicano que se efetuava em Lagoa e deu seguidamente a palavra ao

#### Sr. Dr. João Pedro de Sousa

Que começou por agradecer comovidamente á comissão promotora a honra com que o distinguira, convidando-o a tomar parte no primeiro comicio republicano que ali se efetuava.

Seguidamente passou a explicar áquelle laborioso povo o que era a Republica essa redentora esperança da nacionalidade portugueza e o que tinha sido a monarchia, esse regimen de latrocinios e de baixezas.

Enalteceu o valor dos que lá na fronteira velam pela segurança e integridade da Republica e proclamou a conveniencia de defender o regimen, *fronteiras a dentro, dos falsos republicanos e da onda negra dos reacionarios*.

Seguidamente critica com desassombro e altivez a politica reacionaria e anti-republicana do chefe do distrito, sendo as suas palavras acolhidas com muitos aplausos.

O orador que foi muito ovacionado, terminou o seu brilhante discurso por um viva á Republica que foi calorosamente correspondido.

Seguiu-se no uso da palavra o nosso prezado colega da *Alma Algarvia*.

#### O povo de Lagoa precisa emancipar-se, diz o sr. Julião Quintinha

Conhece bem Lagoa, diz o orador, sabe que está na presença de um povo honesto e simples e sente-se feliz por poder incitar esse mesmo povo a exercer os seus direitos civicos reagindo de uma vez para sempre contra a politica de fendo que ali se tem feito.

Lembra a todos os homens do campo, aos que mourejam de sol a sol, que tenham sempre bem presente que perante a republica tanto vale o voto do proletario como o de um rico.

Agora, que existe liberdade em Portugal, cumpre-lhe dizer aos que o escutam que para ser livre basta apenas desejar se-lo e para combater as predicas dos reacionarios nada ha melhor do que comparar as palavras d'eles com as ações que cometem.

Pede a todos que tenham fé na Republica porque só da integridade da Republica depende o futuro da Patria.

Diz não ter sido aquele comicio especialmente efetuado para fazer a propagação da Republica e sim para criticar e orientação do governador civil, todavia como esse protesto vae ser feito especialmente em Portimão, de tem-se nas suas considerações que termina com vivas á Republica e ao povo de Lagoa, vivas que são delirantemente correspondidos pela grande multidão que enche o largo.

Mas o tempo urge e logo d'ali após curtos momentos de descanso partem para Portimão alguns dos promotores da manifestação.

E' que corre a boato de que a autoridade superior do distrito resolvera proibir o comicio n'aquella vila e eles, impulsionados pela mais intensa curiosidade resolveram ir diretamente averiguar o que se passa.

Partem por isso, seguidamente para Portimão entre outros, os dedicados republicanos srs. Joaquim Gualdino Pires, Julião Quintinha, José Cardoso, Candeias Maio, Joaquim Jorge, João Cardoso Ferreira, Henrique Martins, redator da *Alma Algarvia* e muitos outros cidadãos republicanos cujo nome nos foi impossivel fixar.

Entretanto era enviado ao chefe do governo o seguinte telegrama:

*O povo do concelho de Lagoa e respectivas comissões municipaes e paroquiais, reunidas em comicio, protestam energicamente contra a politica anti-republicana do governador civil Paulino de Andrade.*

Depois, dirigiram-se os srs. Alberto Marques, dr. João Pedro de Sousa, dr. Virgilio Negrão Calado, Virgilio Quintinha e Lyster Franco a casa do ex-administrador do concelho, sr. Luiz Marques, onde lhes foi servido um jantar, de carater intimo, retirando-se os convivas muito penhorados pela amabilidade do sr. Marques e de sua esposa, a sr.ª D. Emerita Marques, que lhes dispensaram o mais cativante acolhimento.

Mas a hora do comicio em Portimão aproximava-se. Virgilio Quintinha, velho amigo de casa, lembra entre desculpas a conveniencia de se marchar para Vila Nova o que, feitas as despedidas se efetua, agregando-se aos manifestantes o sr. dr. Alvaro Judice.

E os trens partem velozmente, perdendo-se a breve trecho entre a poeira da estrada.

### EM PORTIMÃO

Cerca das dezoito horas e meia o estalejar de muitos foguetes anunciava ao povo de Portimão o começo do comicio.

A este tempo tinham já chegado os

trens com as comissões municipal e paroquial de Lagoa.—dr. João Pedro de Sousa e Lyster Franco acompanhados por muitos republicanos d'aquella vila.

As ruas de Portimão pareciam as de uma vila abandonada; toda a população se havia aglomerado em frente do adro da igreja matriz, que fora escolhido para o comício.

Novamente correu o boato de que o chefe do distrito viria pessoalmente proibir o comício, alegando receios acerca da manutenção da ordem.

Mas a tarde avançava e urgia dar começo aos trabalhos.

Então as comissões elegeram para presidir o velho republicano Joaquim Gualdino Pires que abrindo o comício deu a palavra ao

### Sr. Dr. João Carlos Mascarenhas

Que vem ali cheio de jubilo falar mais uma vez da sua querida Republica e congratular-se com o povo pelo insucesso da talassaria conspirante.

Enaltece a dedicação civica dos humildes, da massa anonima dos amigos da Republica que, durante as noites de julho, nem pensaram no indispensavel repouso só para andarem sempre vigilantes e atentos ao redor dos monarchistas suspeitos que se triumphassem haviam de executar pouco a pouco o seu tenebroso plano: a eliminação de todos os republicanos.

Enaltece os serviços prestados á Republica pelo tenente da Guarda Fiscal, sr. Bicudo, cujo procedimento é digno dos maiores elogios e cuja dedicação ao regimem é das mais evidentemente demonstradas.

O orador que é frequentemente interrompido por vivas e aclamações, conclue apresentando ao Povo o seu colega dr. João Pedro de Sousa, a quem tece os mais rasgados elogios.

Uma vibrante salva de palmas acolhe o diretor do *Heraldo* que inicia assim o seu veemente discurso:

### Veiu ali para desmascarar um falso republicano, diz o sr. dr.

### João Pedro de Sousa e ha de cumprir a sua missão

Agradece ao orador precedente as merecidas referencias que lhe dispensou.

Depois do que tem dito e escrito acerca da nefasta personalidade que a inopia de um ministro collocou á frente do nosso distrito, ninguém deve estagnar que venha ali, perante aquele Povo que tão carinhosamente o acolheu, biografar, ainda que em traços rapidos, essa risivel figura de opereta a que está reduzido o chefe dos distritos.

Tenciona ser violento. A isso o obrigam os deveres impostos pela sua consciencia e contraidos perante a comissão promotora do comício que expressamente o convidou para elucidar o Povo acerca do mandamem que o governa.

Ouvii dizer que se esperava o governador civil; antes de começar as suas considerações, pergunta por ele, pede que lho indiquem para que as palavras que vae proferir revistam o caracter de desassombro e altivez que sempre se esforça por comunicar aos seus discursos.

Seguidamente e entre calorosos applausos, descreve a nefasta politica do chefe do distrito, aponta fatos incontestaveis que o tornam indigno da missão para que o nomearam e, depois de vergastar implacavelmente com o tagante da mais violenta critica o chefe do distrito e da camarilha negra que o rodeia confessa que o Povo do Algarve só deve ter um grito de protesto:

—Fôra com o governador civil! Rua!

O que então se passa é realmente impressionante. Sugestionada pelas veementissimas palavras do orador, toda aquella enorme turba vibra indignada contra o sr. major Paulino e repete, em altos brados as suas ultimas frases:

—Fôra com o governador civil! Rua!

Passado o entusiasmo, o sr. dr. João Pedro de Sousa agradece as manifestações de simpatia que o povo de Portimão acaba de prestar-lhe, saudá a fraternidade republicana e levanta um viva que é calorosamente correspondido pelo Povo.

Seguidamente dá por findas as suas considerações e cede o seu logar ao sr.

### Julião Quintinha

Que promete ser breve porque o sol está prestes a chegar ao horizonte e a lei não consente reuniões ao ar livre depois do sol posto.

Vem ali no cumprimento de um dever qual é o de juntar o seu protesto ao dos oradores que o precederam. E que ninguém se admire do caso, que á primeira vista poderá parecer extraor-

dinario, de ter sido convocado um comício só para serem publicamente apreciados os atos da nefasta politica anti-republicana do sr. governador civil.

Pois ninguém se deve admirar. Nos tempos da monarchia, quando os governadores civis eram uma especie de senhores absolutos, ninguém se atrevia a reagir contra os seus desmandos e prepotencias. Agora mudaram os tempos. Quando os governadores civis são incompetentes e falseiam a missão de que foram incumbidos o Povo, este generoso Povo, esta massa volumosa e anonima de heroes e sacrificados, reúne-se nas praças publicas e diz ao magistrado incompetente: Rua!

E' assim que procede o Povo republicano.

Descreve a seguir as arbitrariedades do sr. Paulino de Andrade e a sua nefasta politica de *caciquismo* e de *cazerna*.

Como militarão que é, o sr. major Paulino julgou que todos nós os republicanos de sempre, eramos seus subordinados e como tal tinhamos que suportar sem protestos nem indignações as suas prepotencias e dislates.

Mas não. Enganou-se! A Republica valorizou como lhe cumpria os elementos civis, confiando-lhes a direção primordial dos destinos da Patria.

Refere-se depois aos successos do concelho de Silves a cuja frente o sr. Paulino collocou um individuo cujas qualidades pessoais não discute, mas que estava filiado n'um grupo que combatia encarnadamente os republicanos d'aquella cidade.

Em Monchique, regista o fato de ter sido exonerado do logar de administrador do concelho um velho republicano para ser nomeado um outro cidadão que é seu amigo pessoal, mas cuja nomeação nem por isso deixa de impugnar.

Seguidamente lê telegramas de adesão dos cidadãos Batista, de Paderne, e Bernardo de Passos, de Faro, e refere-se a estes dois devotados amigos da Republica em frases elogiosas que são calorosamente applaudidas pela multidão.

Apresenta em seguida, em nome das comissões municipal e paroquial a seguinte moção que é aprovada entre freneticos applausos e vivas á Republica, e á liberdade:

Ex.<sup>mo</sup> Sr. Ministro do Interior:

O povo republicano de Portimão reunido em comício publico resolveu significar a V. Ex.<sup>a</sup> pela maneira mais clara e positiva a alta consideração e justissima simpatia que tem pelo Ministerio a que V. Ex.<sup>a</sup> tão dignamente preside, e afirma a sua incompatibilidade absoluta com o governador civil d'este distrito. pela sua nefasta politica contra os republicanos e pede a sua substituição immediata em virtude de muitas razões expostas neste comício e que já devem ter chegado ao conhecimento de V. Ex.<sup>a</sup>

Aprovada a moção, o presidente do comício, Joaquim Gualdino Pires, encerrou os trabalhos agradecendo ao Povo de Portimão a sua comparencia e o seu entusiasmo e levantou um viva á Republica que foi vibrantemente correspondido pela multidão que em seguida dispersou na melhor ordem.

Logo depois era enviado a todos os jornais pelo nosso presado correligionario sr. Vitorino Dias o seguinte telegrama:

PORTIMÃO, 4.—O povo republicano de Portimão e varios elementos preponderantes de Monchique, Lagoa, Silves e Faro acabam de, reunidos em comício a que assistiram mais de tres mil pessoas, exautorar o governador civil Paulino de Andrade. Presidiu o velho republicano Joaquim Gualdino Pires, falando brilhantemente, a desmascarar a politicareacionaria do Major Paulino. os srs. drs. João Carlos Mascarenhas e João Pedro de Sousa e o sr. Julião Quintinha. Foi resolvido pedir ao sr. ministro do interior a immediata exoneração do perseguidor dos republicanos.

E assim findou esta imponentissima manifestação de protesto que decorreu sempre com a maxima regularidade, deixando no espirito de todos a mais funda impressão pela grandiosidade que revestiu.

Não queremos alongar-nos em considerações descabidas, e para terminar apenas diremos que o sr. governador civil só tem um caminho a seguir...

### CANCIÓNERO DO POVO

O sol prometeu á lua  
Uma fita de mil cores.  
Quando o sol promete prendas  
Que fará quem tem amores.

As estrelas pequeninas  
Fazem o ceo bem composto;  
Assim são os sinais pretos  
Menina, n'esse teu rosto.

## NOTAS E CONSIDERAÇÕES

### Faro ou Hotentonia

A *Nação* publica um telegrama de Faro, em que o seu correspondente, fazendo referencias á prisão do conego Silva, acaba por dizer que se não fornece comida aos presos politicos e que, se não fossem os desvelos de amigos pessoases, já teriam morrido de fome.

Quanto á prisão do conego Silva, tem o correspondente da *Nação* motivos de sobra para se referir a ela. Preso o conego Silva ás ordens extravagantes do governador civil, houve uns poucos de dias que a mesma autoridade o conservou arbitrariamente sob custodia, sem ouvir o proprio encarcerado a respeito da sua prisão, sem dizer absolutamente a ninguém os motivos que a determinaram.

O correspondente da *Nação* atribue o fato a desarmonias entre o conego Silva e o prior Sequeira, por causa da Comissão cultural de Santa Barbara de Nexe. Esta razão é inacreditavel, se dermos credito á desconchavada opinião do governador, que ha poucos dias num momento infeliz da sua desastrosa permanencia á frente do distrito, nos afirmou «que as autoridades administrativas nada tem com a lei da separação do estado das igrejas!» A razão deve ter sido outra. Nem o governador civil a compreende, mas enfim, deve ter sido outra.

Uns poucos de dias que se manteve cercada a habitação do conego. E por que? E para que? Foi o governador civil quem a mandou cercar, mas até lhe damos tres tostões se for capaz de nos justificar essa estupenda fiasco.

Consta-nos que o velho conego tinha dentro de casa oito peças de artilharia de campanha, vinte e duas metralhadoras, noventa e quatro espingardas, doze mil cartuchos e tres aeroplanos de guerra, e que por denuncia d'este fato é que a famigerada e perspicaz autoridade superior do distrito lhe mandou cercar a habitação.

Quanto ao resto, á circustancia de não fornecerem comida aos presos politicos, isso não é verdade. São inofensivas mentrolas do santissimo padre, perdão, do santissimo correspondente.

### Elogio proprio

Na *Provincia do Algarve* do dia 3 vem uma carta de Silves, cuja leitura é capaz de fazer pasmar e benzer aqueles que nunca se pasmaram nem se benzeram.

Entre outras coisas, diz a carta:

«As impressões que sua ex.<sup>a</sup> deixou em Silves foram as melhores, pois que manifesta os maiores desejos de ser util á esta provincia, sem se preocupar com clientelas politicas nem com interesses mesquinhos, e fazendo uma rasgada politica de atração.»

Não ha que ver: esta carta foi escrita pelo simpatico Paulino, que prima em fazer elogios a si proprio, ou então é do outro Paulino que dá cartas no governo civil.

### O Paulino

Do nosso presado colega *O Carbo nario*:

«Toda a imprensa do Algarve e alguma de Lisboa, é unanime em combater a pessima e desorientada politica que como governador civil de Faro, tem sido exercida pelo ex-governador de Evora, Antonio Paulino d'Andrade, que tão gratas recordações deixou nos republicanos eborenses. O governo informado das injustiças praticadas pelo *melifluo* e *enfatuado* protetor dos monarchicos e conspiradores, contra velhos republicanos de prestigio na provincia algarvia, tratou já da sua substituição, para o que vae exonerar-o.»

Já era tempo de se correr de vez com o celebre Paulino, que mais não tem feito do que trabalhar para a desorganização das boas energias republicanas, que á Patria e á Republica consagram todo o seu esforço, trabalhando com desinteresse e abnegação para a consolidação do regimem.

Do Algarve sae como saiu de Evora sem deixar saudades!!

Ainda haverá governo que queira no meal-o governador d'algum distrito?

Quem sabe? o homem ainda pôde servir a alguns politicos cá da terceira que o veneraram e apreciaram com muito ardor.

Temos que fazer aqui um ligeiro reparo. Nem toda a imprensa algarvia ataca o chefe Paulino. Por amor á verdade, cumpre-nos dizer que ha um semanario que o defende: é a paulinofilia *Provincia do Algarve*, que n'estas suas defezas tem feito, uma tristissima figura.

### Exatamente o contrario

A *Nação* protesta energicamente contra a violencia praticada por certo

sargento que, fazendo serviço na cadeia de Chaves, não permitiu que um preso politico se regalasse com as suas cristianicas leituras.

Segundo ela, o referido preso pretendia comprar a *Nação*, mas deve ser engano, pois todos nós sabemos que os presos politicos veraneantes nas cadeias de Chaves a queriam vender. Vender a *nação* era o que eles queriam.

### Extravagancias

Pesarosamente afirmamos aos nossos estimados leitores esta grande verdade: A' frente do governo civil d'este distrito continuam a exhibir-se grotescamente as armas da extinta monarchia!

E' um fato estranhavel, não resta duvida, mas ainda é mais estranhavel que á frente do mesmo governo civil esteja uma estatua sem cabeça.

### Alcovitando

Diz a *Provincia*.

«Por informações colhidas em fonte segura, sabemos que se projeta uma campanha contra o governador civil d'este distrito, com o fim de o desgostar, obrigando-o a insistir no pedido de demissão em que ha mais de um mez sua x.<sup>a</sup> vem insistindo junto do governo.»

Esta da *Provincia* dizer que o Paulino insiste no pedido de demissão tem uma graça infinita!

Diz mais:

«Ao que parece, partiu ou vae partir para diferentes terras do Algarve um emissario encarregado de arranjar quem envie telegramas ao governo, pedindo em nome dos republicanos do sitio a substituição immediata do chefe do distrito — porque assim o exigem os interesses superiores da Republica.»

Palanfriosos intriguistas da *Provincia*. Como se fosse possivel com tão pestilentas baboseiras desvirtuar a verdade das coisas e destruir ou achincalhar a sinceridade dos acontecimentos. E diz por ultimo:

«Quem mal não usa mal não cuida, é uma grande verdade que faz com que muita gente se deixe levar pelas cantigas de certos malandros sem escrúpulos.»

Quer isto dizer que os seus leitores mal não usam e portanto mal não cuidam das asneiras que ela vomita, nem se deixam levar pelas suas cantigas de malandros sem escrúpulos.

E a *Provincia* não tem vergonha de chamar este nome tão feio á gente da casa?

Ora bolas! Nem tanta baixeza.

### Homens inteligentes

O peso medio do cerebro do homem adulto regula por 1350 gramas. O dos grandes homens excede na maior parte das vezes esta media, e é por isso que o cerebro de Byron pesava 2238 gramas, o de Cromwel 2231, o de Cuvier 1892 o de Schiler 1789, o de Gruss 1492, etc.

Devido a isto, parece fóra de duvida que o peso do cerebro nos diz alguma coisa a respeito da inteligencia dos homens. E sendo assim, está descoberta a razão por que o mestre Paulino tem feito uma obra tão ridicula: é que os seus miolos pesam unicamente um arratel e duas onças! Foi o que nos affiançou *confidencialmente* o nosso preclaro amigo Ludovico de Menezes.

### Novas incursões

Correu ante-hontem pela cidade de Faro, que uma horda de couceiristas se propunha fazer uma incursão nas oficinas do *Heraldo*, com o proposito de destruir as maquinas e empastelar o tipo. Garantem-nos que a horda se ria capitaneada por um valentão que ha dias pensou em *arregimentar* alguma para esse fim.

Apezar de todas estas coisas, não houve sustos. Os incursores não amedrontam ninguém. Demais a mais, a guarda republicana tem a seu cuidado a vigilancia das oficinas e portanto podem eles vir quando quiserem. E estamos certos de que será uma derrota de Chaves em miniatura.

### Outra paulinada

Até que finalmente, o famigerado Paulino poz no olho da rua o conego Silva! Teve-o encarcerado uns poucos de dias e emquanto durou a prisão manteve-lhe o cerco o seu rico predio.

Segundo nos dizem, a prisão efetuou-se sem haver para ela o menor fundamento, mas, em virtude das coisas estarem feias, o Paulino, ao fim de cinco ou seis dias, lembrou-se de fingir que houvera certas razões, e saiu-se com esta graciosa comedia:

—Diga-me cá, sr. conego; Quem fez esta circular? Quem responde pelo que aqui está escrito?

—Pois tu, Paulino... ó Paulino!... Pois tu não vês que a circular está assinada pelo bispo da diocese!?

E o Paulino encavocou e... poz o conego em liberdade.

Quanto á casa, como lhe constasse que lá dentro havia *grosso material e muitos, e muitas peças*, mandou-a cercar. Mas ao fim de seis dias, veio ao convencimento de que o que lá havia eram muitas peças de 5 e de 10 mil reis, e então mandou levantar o cerco!

E' esperto como um raio este Paulino!

### Material de guerra

Sabemos que entre os materiaes sonantes do conego Siiva, quando outro dia se procedeu a uma busca em sua casa, foi encontrado um volume suspeito, que parecia uma bomba levada de mil diabos.

Manuseado cuidadosamente esse volume, deixou entremostrear aos cantos um pó negro, que parecia polvora.

O Paulino estava acompanhado do seu rico preceptor. Cheirou o pó negro e logo teve desejos de dar um espirro.

A bomba era um maço de rapé vinagrinho! E o desastrado Paulino bem queria espirrar, mas enguliu o espirro, porque o seu preceptor suporia talvez que era piada e ele, e o Paulino, por mais que digam, não é homem de piadas.

### Mais outra

Está preso o conego Franco. Dizem que o mestre Paulino o mandou prender unicamente para averiguar a quem pertencem as meias vermelhas que o conego Silva trazia calçadas.

Bate certo e... siga a rusga!

### Mau viúho

Da *Provincia do Algarve*:

«Por ter chegado tarde á nossa mão não publicamos esta semana a carta do nosso solicitado correspondente de Faro, carta em que se discute a ignobil e odiosa campanha levantada em volta do chefe do distrito e se dá a razão de ser d'ela, desmascarando os seus autores.»

Não as perdem pela demora.»

Se não saiu já, foi porque o seu autor teve mais que fazer: andou de canto em esquina a bebericar uns copinhos de agua com amoniaco.

## TRIBUNA LIVRE

Cidadão redactor do jornal *O Herald*:

Tendo lido no seu jornal de 24 de julho p. p., um artigo escrito pelo cidadão Miguel Penha, e intitulado *O ateu está para a religião, como o anarchismo está para o socialismo* e tendo o tal artigo despertado a minha attenção, venho pedir a v. ex.<sup>a</sup> um cantinho do seu *Heraldo* para n'ele dizer alguma couza sobre *Socialismo* ao cidadão Penha, que parece desconhecer por completo tal doutrina. Diz o sr. Penha que tendo entrevistado um socialista, este lhe disse que o *socialismo* não é ateismo, e que os socialistas não combatem religioes.

Estou completamente de acordo com esse companheiro, porque este está em principio com o programa do *Partido Socialista*, que com certeza o sr. Penha nunca leu. Diz mais que abordando o articulista, desejava a confirmação das palavras por ele proferidas, sendo-lhe respondido que lhe não lembravam e o sr. Penha aproveitando a falta de memoria do tal socialista, salta a afirmar que as palavras ditas eram: que um homem sem religião era como um barco sem leme. N'este ponto o companheiro afasta-se um pouco do modo de ver dos socialistas, porque nós não temos religião, mas não quer isto dizer que neguemos as religioes d'outrem.

O que me surpreendeu foi o sr. Penha, vir fazer na imprensa a apologia do materialismo, quando este sr. se diz ateu! Ora, fico compreendendo que o sr. Penha está confundido. Esta já vae longa, e antes de terminar vou dizer-lhe alguma couza sobre socialismo e veja se o meu socialismo está conforme o seu.

Para ser socialista, não se interroga qualquer companheiro, consultam-se as obras socialistas, e se o sr. Penha não pode adquiri-las, compre o programa do partido e veja se está em relação com o seu modo de pensar. Se estiver, e caso queira, dê a sua adesão ao partido, mas isto sem querer estar «preso a dois carrinhos» como deu a entender, quando quiz fazer parte de um comité organisador d'um grupo socialista na cidade de Faro. E agora peço-lhe a fineza de me dizer o nome d'esse socialista que entrevistou, porque de caso contrario fico julgando que essa entidade não passa d'uma pessoa imaginaria com o fim de combater traiçoeiramente o Ideal Socialista.

E termino lembrando ao sr. Penha que ou republicano ou socialista...

Agradecendo a publicação d'esta, sou de v. etc.

Adelino Pereira Rato.

LUZ

(De Elisee Reclus)

As carateristicas dos tempos provam-nos que a expansao material da Igreja corresponde a uma diminuicao real da fe.

O catolicismo ja nao e aquela boa religiao de resignados e humildes que permitia ao pobre aceitar devotamente a miseria, a injustica e a desigualdade social.

Os proprios operarios que se contiuem em sociedades chamadas cristas e que por consequencia deveriam sempre louvar o Senhor pela sua infinita bondade, esperando piedosamente que o corpo de Elias lhes trouxesse o pao e a carne pela manha e a noite; os proprios operarios chegam a fazer-se socialistas, redigem estatutos, reclamam aumento de salario e aliam-se com os nao cristaos para as suas reivindicacoes.

A confianca em Deus e nos santos nao lhes basta: precisam tambem de garantias materiaes e buscam-nas, nao na dependencia absoluta, na obediencia perfeita, tao frequentemente recommendada aos filhos de Deus, mas na liga contra os camaradas, na fundacao de sociedades de socorros mutuos e mutuos interesses, talvez ate na resistencia ativa contra os fortes e poderosos.

E' que a religiao cristã nao soube opor meios novos a situacoes novas.

Inadaptavel a um meio que os seus doutores nao previram, permaneceu sempre nas velhas formulas da caridade, da humildade e da pobreza, perdendo assim todos os elementos viris e inteligentes; ficando-lhe so os pobres de coracao e de espirito,—no sentido menos nobre—«os bem aventurados»—aos quaes o Sermão da Montanha, promete o reino dos ceus.

O catolicismo ficou virtualmente condenado desde o dia em que perdendo todo o genio creador na arte, se incapacitou para manifestar outro talento alem da imitacao neo-grega, neo-romana, neo-gotica etc.

E' uma religiao de mortos e nao uma religiao de vivos.

Uma prova incontestavel da impotencia da Igreja e que ja nao pode deter o movimento cientifico superior nem evitar o derramamento da instrucao entre as camadas populares.

Nao lhe sendo possivel suprimir a marcha do saber, procura retardal-o, fingindo que o secunda.

Nao podendo impedir a abertura de escolas, quer, pelo menos monopolisar o ensino, tomar a direcao dos seus estabelecimentos, ter, enfim, a iniciativa da disciplina que se chama instrucao publica.

Consegue o seu intento em muitas regioes.

Contam-se por dezenas de milhares as crianças coufadas aos cuidados moraes e intelectuaes dos padres, monges e religiosos de diversas congregacoes.

O ensino da juventude europea esta quasi totalmente entregues a entidades religiosas, vigiadas ou nao pelas autoridades civis.

A evolucao do pensamento humano, que se realiza completa mais ou menos rapidamente, segundo os individuos, as classes e as nacoes, criou assim uma situacao falsa e contraditoria, distribuindo a funcao de ensinar precisamente aqelles, que por principio professam o desprezo e o odio a ciencia, agarrando-se a primeira interdicao formulada pelo seu deus: «Nao tocaras no fruto da arvore do saber.»

A prodigiosa ironia das coisas fez agora deles os distribuidores officiaes desses frutos venenosos.

Devemos, por isso, acreditar-os quando se gabam de distribuir as «maças» do pecado com prudencia e parcimonia, fornecendo ao mesmo tempo o contra veneno.

Para elles ha ciencia e ciencia. Ha o que se ensina como todas as precaucoes requeridas e a que se deve cuidadosamente occultar.

Tal fato, que se considera como moral, pode entrar na memoria das creancas, tal outro passa-se em silencio porque poderia despertar nos alunos o espirito da revolta e da indisciplina sempre benefico e fecundo!

Assim compreendida, a historia passa a ser um descriptivo lisongeiro, as ciencias naturaes um conjunto de fatos sem coesao, sem causa nem efeito e em cada serie de estudos as palavras occultam as ideias!

No ensino chamado superior, onde seria sensato abordar os grandes problemas, faz-se isto sempre por vias indiretas, amontoando anedotas, datas e nomes proprios, hipoteses e argumentos extravagantes de sistemas contraditorios, de sorte que a inteligencia desorientada, entregue a confusao, regressa fatigada aos vagidos da infancia, aos primeiros passos do pensamento...

Atualmente toda a gente viaja, quer por prazer quer por interesse.

Não ha reuniao em que não se encontrem pessoas que tenham visto a Russia, a Australia, a America ou a Africa.

Se os circunavegadores da terra são ainda raros, não ha, por assim dizer nenhum homem que não tenha viajado o suficiente para ver pelo menos o contraste entre o campo e a cidade, entre as culturas e o deserto, a montanha e a planicie, a terra firme e o mar agitado.

Surgem de uma simples formula, de uma frase mistica, do estrato de um livro incompreendido.

Por vezes um clarão subito jorra do labirinto, uma consequencia logica apparece ante a intelligencia da creanca, cujo espirito se abriu para a compreensao da Verdade que lhe pretendiam occultar.

E' enorme o numero de emancipacoes intelectuaes nas escolas congreganistas cujos professores, observando a rotina obrigatoria das lições e das explicacoes deficientes, são, pelo menos, forçados a expor os fatos, demonstrar analogias e assinalar leis.

Quaesquer que sejam os comentarios de que um professor acompanhe o seu ensino, os numeros que ele escreve sobre o quadro não ficam menos incorrutíveis. Que verdade prevalecera?

Aquela que nos ensina que dois e dois são quatro e nada se criou do nada, ou a antiga verdade que nos pretende mostrar que todas as coisas saíram do nada e nos afirma a identidade de um só Deus em tres pessoas distintas?

Se a instrucao apenas fosse dada nas escolas, os governos e as igrejas poderiam ainda manter por muito tempo a escravidao dos espiritos.

Mas não!

E' fora da escola que mais se aprende; na rua, na oficina, deante das barracas de feira, no teatro, nas carruagens do caminho de ferro, nos navios a vapor, deante das paizagens novas e nas cidades estrangeiras.

Atualmente toda a gente viaja, quer por prazer quer por interesse.

Não ha reuniao em que não se encontrem pessoas que tenham visto a Russia, a Australia, a America ou a Africa.

Se os circunavegadores da terra são ainda raros, não ha, por assim dizer nenhum homem que não tenha viajado o suficiente para ver pelo menos o contraste entre o campo e a cidade, entre as culturas e o deserto, a montanha e a planicie, a terra firme e o mar agitado.

Entre os que se deslocam ha muitos, certamente que viajam sem metodo e como cegos, mudando de paz, não mudam de meio e ficam por assim dizer, em sua casa.

O luxo, os gosos dos hotéis não lhes permitem apreciar as diferenças essenciaes de terra para terra, de povo para povo.

O pobre que suporta as dificuldades da vida, e que não pode ter ciceroni, é o que melhor observa e aprende.

A grande escola do mundo exterior mostra indifferente a ricos e pobres os prodigios da industria humana.

Caminhos de ferro, telegrafos, prodigios hydraulicos, tuneis e jatos de luz brotando do solo, tanto podem ser apreciados pelos poderosos como pelos deserdados.

Para o goso de algumas destas conquistas da ciencia, o privilegio desapareceu.

Levando a sua locomotiva atravez do espaço redobrando a velocidade ou parando a seu gosto, o mecanico julga-se por ventura inferior ao soberano que roda atraz dele n'um vagao doirado; talvez a tremer, sabendo que a sua vida depende de um jato de vapor, de um movimento de alavanca ou de um petardo de dinamite?

A vista da natureza e das obras humanas e a pratica da vida, eis os collegios em que se faz a verdadeira educao das sociedades contemporaneas.

Ainda que as escolas propriamente ditas tenham tambem realizado a sua evolucao no sentido do ensino verdadeiro, teem uma importancia relativa, muito inferior á vida social ambiente.

O ideal dos anarquistas não e suprimir a escola, mas e aumental-a, fazendo da propria sociedade um imenso organismo de ensino mutuo, onde todos sejam a um tempo alunos e professores, onde a creanca, depois de ter recebido luzes de tudo nos seus primeiros estudos, possa aprender a desenvolver-se integralmente, na proporcao das suas forças intelectuaes e na existencia que livremente escolher.

Nenhum ideal mais luminoso e belo! Todos os que pensam e desejam ver a humanidade redimida da escravidao resultante das desigualdades do meio social, devem tornar-se devotados propagandistas d'estas ideias que são o mais vibrante clarim de guerra á sociedade burgueza dos nossos dias!

Lyster Franco.

CARTEIRA

Façem anos:

Amanhã, 8.—D. Maria Afonso Serpa; D. Luiza Formosinho Sanches, D. Ana dos Martires Padinha, D. Maria de Melo Guimarães, José Augusto Madeira, Inacio Antonio Silva Moraes, Julio Brandão, Armando Gouçães Batista.

Sexta, 9.—D. Maria Alzira Cid Rey Luna Crispim, D. Maria Francisca Sanches Inglez, D. Joaquina Ascenção Davim, D. Eduarda Mendes de Sousa, Juliano Antonio de Serpa, Pedro Luiz Vieira, Francisco das Dores Ramos e João Valentim Rodrigues.

Sabado, 10.—D. Maria Lucia Rosa, D. Aldomira de Sousa Alves, D. Maria Luiza Marques de Azevedo, D. Deolinda da Ascenção Fernandes Cruz, D. Piedad Castanho Gimenes, Luiz Antonio Pereira, Manuel José Gaspar, Marcelino Cipriano Marques, Francisco de Jesus Ramos e João Carlos Lucio da Silva.

MUNDO EM FORA

Pelo estrangeiro:

Faleceu o ex-presidente da Republica do Paraguay, dr. João Gonzalez.

Tem havido varias desordens entre o pessoal das docas de Londres.

Faleceu o arcebispo de Colonia.

O sultão da Turquia indultou 130 pessoas, entre as quaes todos os ministros e dignitarios do sultão deposto.

Na linha central de cintura, no Rio de Janeiro, deu-se um terrivel choque de comboios, causando a morte ou ferimentos a mais de 200 pessoas.

Pediu a demissao coletiva o ministerio peruano.

Entrou em execucao o regulamento da pesca no Brasil.

Pelo palz:

O sr. dr. Afonso Costa, depois de ter ido a Bragança, recebendo em todas as terras por onde passou, as melhores provas de simpatia, foi para a Serra da Estrela, para a sua Vila Alzira, e ali se demora á trinta e quarenta dias, findos os quaes nos virá fazer uma visita.

Realisa-se brevemente no teatro da Republica um grandioso sarau cujo produto se destina á subscricao nacional para compra de aeroplanos.

O pessoal dos correios e telegrafos vae adquirir um aeroplano com o produto de uma subscricao aberta exclusivamente entre o mesmo pessoal.

Está em Vidago o ministro das colonias, sr. Correia de Albuquerque. Esteve em Mirandela onde foi calorosamente ovacionado o illustre estadista sr. dr. Afonso Costa.

Pela direcao da Associacao do Registo Civil foi apresentado ao sr. ministro da justica um protesto contra o advogado reacionario dr. Pinto Coelho.

Partem brevemente para Angola, afim de estudarem as condições geraes do planalto de Benguela, para ali estabelecer a colonizacao judaica, os srs. Drs. Charles Martin, diretor do Instituto Lister, de Londres, Greguy, professor da Universidade de Glasgow e Pereira do Nascimento.

O segundo tenente de marinha sr. Lopo Vaz de Sampaio e Melo, professor da Escola Colonial, solicitou um ano de licença, sem vencimento, para tratar de negocios particulares na Argentina.

Foi preso em Lisboa por conspirador o ex-deputado franquista, capitão-medico dr. Carlos Lopes.

Foi condemnado pelo tribunal de Chaves em 6 annos de penitenciaría seguidos de 10 de degredo, ou na alternativa em 20 annos de degredo, o conspirador Raimundo da Cruz Junior, antigo porteiro do liceu Rodrigues de Freitas, do Porto.

Pelo Algarve:

Afim de proibir a realizacao de um comicio que se projetava em Monchique, de propaganda contra a politica reacionaria do governador civil do distrito, partiu para ali no domingo o sr. dr. José Antonio dos Santos, commissario de policia, acompanhado de quatro agentes seus subalternos.

Suspendeu a sua publicação por algum tempo o nosso colega O Algarvio, seminario democratico-catholico de S. Braz de Alportel.

Em Tavira os mandões lembraram-se de marcar para as cinco horas da manha o exame de instrucao primaria, o que tem dado logar a varios protestos.

Regressou a Lisboa o aviso 5 de Outubro, que esteve em fiscalizacao de pesca nas costas do Algarve. Era comandante o capitão-tenente sr. João Fiel Stockler.

Abre no proximo dia 15 o casino da Praia da Rocha.

Teve logar nas Caldas de Monchique um interessante cotilon a que assistiram alguns cavalheiros de Faro, que foram ali propositamente em dois automoveis.

DIA HISTORICO

1 de agosto

1535—Reuniao da Bretanha á França.

1589—Jacques Clément assassina Henrique III de França.

1600—Morre em Coimbra Fr. Amador Arraes.

1831—Desembarque da Divisao Constitucional na Ilha de S. Miguel.

1492—Descoberta da America, por Cristovam Colombo.

1798—Batalha naval de Abouquir, no Egipto, em que o almirante Nelson destroe a esquadra franceza de Brueix.

1810—Sitio do Castelo de Pueblo de Sinaberia pelo general portuguez Silveira.

1831—Combate da Ladeira da Velha na ilha de S. Miguel.

2 de agosto

1810—Bonaparte é nomeado primeiro consul.

1815—Assassinio do marechal Brune, em Avignon.

1830—Carlos X abdica no Duque de Angoulême, e este no duque de Berdeus.

1838—E' fuzilado em Faro o celebre gerrilheiro conhecido pela alcunha de Remexido.

3 de agosto

1645—Os portuguezes vencem os holandezes em Pernambuco.

1770—Nascimento de Frederico Guilherme III da Prussia.

1792—Luiz XVI é acusado de conspirador.

4 de agosto

1578—Batalha de Alcacer Quibir, em que é derrotado e morto D. Sebastião.

1704—Os inglezes tomam Gibraltar, por traição.

1789—Abolição dos direitos feudaes e privilegios em França.

5 de agosto

1667—Primeira representacao do Tartufo de Molière.

1849—Radetzki toma Milão.

6 de agosto

1588—Os habitantes de Ceilão são batidos e desbaratados pelos portuguezes.

1844—Bombardamento de Tangerang pelo principe de Joinville.

7 de agosto

1547—Morte de S. Caetano.

1793—Decreto de proscricao contra Pitt.

1832—Batalha de Souto Redondo.

8 de agosto

1511—Afonso de Albuquerque ataca pela segunda vez e toma a cidade de Malaca.

1827 Morte de Cauning.

9 de agosto

1420—Bula contra os Flagelantes.

1830—Aclamação de Luiz Filipe.

ELEIÇÕES

Participa-se que a eleicao da comissao politica municipal do Partido Republicano Portuguez terá logar no domingo, ás 16 horas e meia, na sede do Centro Republicano Democratico de Faro.

O secretario do Centro, João Pedro de Sousa.

GAZETTEIRA

Levando como creado o sr. Paulino de Andrade, governador civil do distrito, partiu para Lisboa o sr. dr. Silvestre Falcão, ex-ministro do saudosa memoria

Mestre Paulino fugiu, Sem nos dizer a razão, Foi hontem para Lisboa Agarradinho ao Falcão.

Até faz rir o Paulino Mais as suas pataranhãs. Quem diria que o piqueno Era assim, de taes façanhas!?

E' homem deitado ao mar, Agarrado ao salva-vidas, Mas pode acaso Falcão Salvar as coisas perdidas!?

La triste e pesaroso, Fatigado e macilento, Por causa da triste sorte Que sofreu em barlavento

Vae, vae, mas onde pousares, Tem juizo, meu menino, Pois não vês que já é tempo De teres juizo, Paulino?

Deu ás de Vila Diogo, Sem nos dizer a razão; Foi hontem para Lisboa Atrêladinho ao Falcão.

Fio de Linho.

NOTICIARIO

Acompanhado de sua esposa e filho regressou hontem de Portimão o sr. Lyster Franco, diretor do Heraldo.

Vimos em Faro na segunda-feira, acompanhado de sua esposa, o nosso amigo sr. dr. Candido Guerreiro.

Foram entregues ao poder militar os presos politicos srs. conegos Franco e padre Leal Madeira.

Partiram para Lisboa e seguirão para o estrangeiro a esposa e filha do sr. João Antonio Judice Fialho.

Editos de 30 dias

(1.ª publicação)

No juizo de Direito da Comarca de Faro cartorio do 1.º officio e em autos civis de justificação em que são justificantes Maria Paula de Sousa Batinas Passos, viuva, seus filhos e genros, da freguezia de S. Braz d'Alportel, justificado João Antonio Rodrigues de Passos morador que foi na dita freguezia, para se habilitarem como meeira e unicos e universaes herdeiros do justificado e especialmente para serem arrolados em nome d'elles conforme a partilha 5 titulos de 5 açções do Banco de Portugal do valor nominal de 500:000 réis cada, com os numeros 22.786 a 22.790—42.375 a 42.380—58.956 a 58.960—58.901 a 58.965—e 81.696 a 81.700, correm editos de trinta dias contados da segunda publicação d'este anuncio no «Diario do Governo» citando os interessados incertos, para na segunda audiencia d'este juizo posterior a que elle praso verem acusar esta, e ahi assignar-se-lhes o praso de trez audiencias para deduzirem o que tiverem a opor.

Faro 2 de Agosto de 1912.

O escrivão do 1.º officio Arthur José Alves Peizoto

Verifiquei

O juiz de Direito Dias Ferreira.

Arrematacao

(1.ª publicação)

No dia 11 do proximo mez de agosto, pelas doze horas, á porta do tribunal judicial d'esta cidade, se hade pôr em praça e arrematar a quem mais der sobre a sua avaliação o seguinte predio pertencente ao casal inventariado do falecido João de Brito Arreben-ta, morador que foi na aldeia de Estoi.

Uma morada de casas terreas, na rua Visconde de Estoi, da aldeia dita, avaliada em 1500000 réis.

Por este anuncio ficam citados quaesquer credores incertos para assistirem, querendo, á arrematacao.

Faro, 22 de julho de 1912.

O escrivão,

José Joaquim Peres.

Verifiquei.

O juiz de direito, Dias Ferreira.

Arrematacao

(2.ª publicação)

Faz-se saber que no dia 11 e seguintes do proximo mez de agosto, pelas doze horas, na casa da extinta associacao das «Irmãs Hospitaleiras dos Pobres pelo Amor de Deus», na travessa Rasquinho, d'esta cidade, hão de vender-se em hasta publica pelo maior lance oferecido os mobiliarios que pertenciam á mesma associacao, constantes do respetivo arrolamento, sendo os que não tiveram lançador postos em segunda praça com o abatimento de trinta por cento.

Faro, 24 de julho de 1912.

O escrivão do 4.º officio,

Francisco José Bernardino de Brito.

Verifiquei.

O delegado do Procurador da Republica,

J. Castanho.

Editos de 30 dias

2.ª publicação

Pelo juizo de direito da comarca de Faro, cartorio do quarto officio e inventario orfanologico a que se procede por obito da inventariada Gertrudes Pera, ex-moradora no sitio dos Calicoes freguezia da Conceicao, casada que foi com o inventariante José Batista de Mendonça Alqueirinho, morador no mesmo sitio, correm editos de trinta dias, a contar da segunda e ultima publicação no «Diario do Governo», citando os herdeiros ausentes em parte incerta da Republica Argentina, José de Vale, casado com Helena Moreno, e Francisco da Conceição Amaro, casado com Maria Moreno, elas moradoras no sitio dos Calicoes, já referido, para todos os termos do dito inventario até final sem prejuizo do seu andamento.

O escrivão do 4.º officio,

Francisco José Bernardino de Brito.

Verifiquei.

O juiz de direito,

Dias Ferreira.

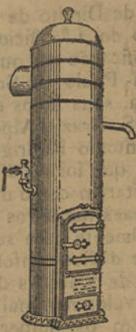
# LATOARIA PONTE

Sucessor de JOÃO F. X. da SILVA REIS

CASA FUNDADA EM 1889

R. Conselheiro Bivar, 3 — Avenida da Republica, 2

FARO



Especialidade em esquentadores para banho, em cobre polido, sistema francez, o melhor, mais economico e perfeito que até hoje tem aparecido.

Manufatura de gazometros e candieiros para gaz acetilene, dos mais praticos e perfeitos. Encarrega-se da montagem dos mesmos em qualquer terra da provincia.

Especialidade em bombas de todas as qualidades as quaes se vendem pelos preços das fabricas.

Instalações completas para agua, em tubo de chumbo ou de ferro.

Especialidade em autoclismos inglezes em ferro fundido, sem valvula, de efeito seguro.

Especialidade em ferros de soldar a gazolina, sistema alemão, o melhor e de maior resistencia até hoje conhecido.

Torneiras de latão de todas as qualidades, folha de flandres, zinco, ferro zincado, tubos de chumbo, de latão e de ferro, em todas as grossuras, latão e cobre em folha. Estes artigos vendem-se a retalho ou em quantidade, a

PREÇOS SEM COMPETENCIA



**A FILHA DO DIVORCIO**  
Romance parisiense de maior interesse na actualidade, por um dos mais afortunados escritores francezes e illustrado com magnificas gravuras francezas. Está em publicação pela acreditada casa editora *Bellem & C. Succ. Lisboa*. Brindes aos srs. assinantes: uma estampa em cromó com um assunto de grande novidade. Caderneta semanal de duas folhas, 16 paginas, 20 réis. Tomo quinzenal ou mensal de 10 folhas, 100 réis.  
As expedições serão feitas em cadernetas de 20 réis ou em tomos de 100 réis, sendo o porte á custa da empreza, a qual não fará segunda expedição sem ter recebido a importancia antecedente.

## PORTUGAL PREVIDENTE

Companhia de Seguros

CAPITAL 1.000.000\$000

SEGUROS DE VIDA (TODAS AS COMBINAÇÕES)

Seguros contra fogo

Seguros marítimos

Seguros de cristais

Seguros contra roubos

Seguros postaes

Seguros agricolas

AGENCIAS EM TODO O PAIZ E COLONIAS

Séde—Rua do Alecrim, 10—LISBOA

AGENCIA EM TAVIRA

PHARMACIA CUNHA 181

### CREADA

De meia idade, para cosinha e outros serviços, precisa-se em casa do dr. Delegado de Faro. Não se faz questão de ordenado.

### TAVIRA

Vende-se uma morada de casas na rua José Joaquim Jara, n.º 52, com cinco compartimentos, corredor e quintal. Trata-se com a dona na mesma casa.

Biblioteca de Educação Nacional

AS MENTIRAS CONVENCIONAES DA NOSSA CIVILISAÇÃO

A PSICOLOGIA DAS MULTIDOES

O QUE É O SOCIALISMO -- O ANARQUISMO

LEIS PSICOLOGICAS DA EVOLUÇÃO DOS POVOS -- CRISTO NUNCA EXISTIU

AVULSO—cada volume brochado 200 réis e encadernado 300 réis.

## Tipografia Democratica

RUA 1.º DE DEZEMBRO -- FARO

N'esta casa, aberta recentemente, imprimem-se com a maior perfeição e brevidade, e por preços excessivamente baratos, todos os trabalhos tipograficos, taes como: faturas, memorandos, prospectos, bilhetes de visita, modelos de repartições, folhetos, rotulos de farmacia, etc., etc., etc.

IMPRESSÃO DE

LIVROS E JORNAES

N'este estabelecimento, que é sem duvida o melhor do Algarve, encontram-se á venda varias qualidades de papel de carta, quer ordinario quer de luxo, papel de officos, cartonado, almaço, etc., tambem por preços

SEM COMPETENCIA

ESPECIALIDADE EM PAPEIS TIMBRADOS E PARTICIPAÇÕES DE CASAMENTO

CONDICÕES DE ASSINATURA (Pagamento adiantado)  
Portugal e Colonias (Um ano) Porto, 1\$440 réis; Provincias, 1\$500 réis avulso, 120 réis.

Brazil (moeda forte) (um ano) Pelo correio, 1\$700 réis.  
Para venda avulsa, o preço é fixado pelos nossos correspondentes

Revista literaria e scientifica de que é Director  
MARQUES ABREU

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

Rua de S. Lazaro, 310 -- PORTO

ARTE

## F. S. SILVEIRA

ANTIGA CASA VIUVA SERZEDELO

Drogas e produtos quimicos, para farmacia e industria

IMPORTAÇÃO DIRETA

16 -- RUA DOS REMOLARES -- 18

LISBOA

### SEÇÃO ESPECIAL DE VENDAS POR ATACADO

A PRASOS E A PRONTO PAGAMENTO

Expedição de qualquer encomenda com a maior brevidade

COMISSÕES E COMISIGNAÇÕES

LABORATORIO DE FARMACIA

## BANDEIRA & RAMOS

DIRECTORES PROPRIETARIOS — FARMCEUTICOS PELA ESCOLA DE LISBOA

SUCESORES DA ANTIGA FARMACIA PIRES

FUNDADA EM 1805

RUA D. FRANCISCO GOMES, 40, 42 E 44

FARO

Fornecimento para Farmacias, Hospitales e Laboratorios

Tisana de Zittmann, formula modificada do dr. Constantino Cumano

Unicos agentes depositarios no Algarve das

AGUAS DE VIDAGO: — (Vidago, Vidago n.º 2 e Sabroso)

AGUAS DE S. VICENTE (Entre-os-Rios), DA CURIA E DE VERIM (Espido)

PREÇOS MODICOS

REMEDIO CONTRA LOMBRIGAS (Vermifugo Braga)

É um remedio que se recomenda por si, e que com motivo justificado se pode chamar — A saude das creanças.

A SIFILIS É EVITAVEL

COM A POMADA HERMESIL

Preventivo contra as doencas venereas, ainda que empregado 5 horas depois do coito suspeito.

Aos revendedores e maiores compradores concedemos, quanto ás aguas, o mesmo desconto que dão os depositos de Lisboa, ficando a cargo do comprador o frete e o porte do caminho de ferro, que são, respectivamente, 80 réis 240 réis por cada caixa, desde Faro a qualquer estação até Villa Real de Santo Antonio ou Villa Nova de Portimão; despeza esta consideravelmente menor do que vindo as aguas directamente de Lisboa, pois n'esta caso regula por 1060 réis.

Requisitando-as do nosso deposito, ha tambem a vantagem de se receberem quasi de um dia para o outro; e da não menos importante circumstancia da redução da despeza resulta poderem-se vender ao publico, em qualquer ponto do Algarve, pelos preços de Lisboa.

## JOSÉ MARTINS DA CUNHA

Produtos quimicos e farmaceuticos  
Fragancias e papelaria  
Vinhos finos e licoras  
Queijos e manteigas  
Despachos de importação, exportação, de navios, etc. etc.

Correspondente de varios jornaes de Lisboa e Porto  
Agente de companhias de seguros  
Procede a cobranças de rendas e dividas  
Folha de Flandres, marca F. C. B. V.  
Óleos para maquinas e luzes

SOLICITADOR REGISTRADO EM

VARIOS TRIBUNAES DO PAIZ

Assuntos de justiça e repartições publicas  
Venda de artigos do Algarve  
Fabrica de carimbos e lettras esmaltadas  
Merceria completa  
cofres, prensas e balanças  
Escrituração comercial

22 — RUA PRIMEIRO DE DEZEMBRO — 28

FARO

## LIVRARIA DAS NOVIDADES

DE ANTONIO DOS SANTOS CAPELLA

AGENCIA DE PUBLICAÇÕES LITERARIAS

RUA DA MARINHA N.º 15 -- FARO

Fornecimento completo de livros necessarios em todos os collegios e liceus